

PEIXES INVASORES NOS RIOS E ALBUFEIRAS DE PORTUGAL: O QUE SABEMOS? E O QUE PODEMOS FAZER?

Filipe Ribeiro^{1*}, Sofia Batista¹, Beatriz Castro¹, Manuel Curto^{2,3}, Diogo Dias¹, João Gago^{1,4,5}, Christos Gkenas¹, Joana Martelo¹, Mafalda Moncada¹, Miguel Morgado-Santos¹, Sofia Nogueira¹, Diogo Ribeiro¹, Rui Rivaes¹, Beatriz Serrano¹

¹ MARE – ULisboa / ARNET – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente – Rede de Investigação Aquática – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

² CIBIO/InBio – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Vairão, Portugal

³ BIOPOLIS Programa em Genómica, Biodiversidade e Gestão Territorial, Vairão, Portugal

⁴ Escola Superior Agrária de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal

⁵ CERNAS, Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, Portugal

*Email de contacto: fmribeiro@ciencias.ulisboa.pt

RESUMO

Os ecossistemas dulciaquícolas de Portugal albergam 47 espécies piscícolas nativas, cerca de 60% das quais com elevado estatuto de ameaça, incluindo vários endemismos ibéricos ou lusitanos. De entre as diversas ameaças a que estão sujeitas, destaca-se a presença de espécies invasoras, tendo o número de peixes exóticos registados em águas continentais quase duplicado nas duas últimas décadas. Atualmente, estão identificadas, pelo menos, 20 espécies de peixes exóticos no nosso território, que correspondem a cerca de 30% da diversidade piscícola, cuja introdução tem ocorrido a uma frequência média de uma nova espécie a cada dois anos. Apesar destes números alarmantes, a informação disponível sobre os impactos ecológicos da larga maioria destas espécies ainda é escassa. Nesta apresentação, dar-se-ão a conhecer vários casos de estudo abordados pela nossa equipa ao longo da última década, mostrando exemplos concretos dos impactos ecológicos causados por estas espécies, que incluem casos de hibridação com espécies nativas, competição por recursos e ainda predação direta. Tendo em conta a sua relevância territorial, será apresentado o projeto LIFE-PREDATOR, que visa avaliar o efeito das ações de remoção de siluro ou peixe-gato-europeu (*Silurus glanis*) no Parque Natural do Tejo Internacional, através de técnicas otimizadas para o controlo populacional da espécie. Devido ao seu potencial invasor, esta espécie ameaça dominar as comunidades piscícolas desta importante área protegida. Por último, serão ainda apresentadas as principais linhas estratégicas para a gestão dos peixes invasores em Portugal, de forma a minimizar os seus impactos sobre o património natural do país.

Palavras-chave: Alburno; Perca-sol; Peixe-gato-europeu; LIFE-PREDATOR; MEGAPREDATOR

Agradecimentos: Este estudo foi realizado no âmbito do projeto “MEGAPREDATOR - Um gigante na água: dos efeitos de predação ao controlo populacional do peixe-gato-europeu (*Silurus glanis*)” financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) (Ref. PTDC/ASP-PES/4181/2021), e também financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa LIFE Natureza e Biodiversidade da União Europeia: “LIFE Predator – Prevenir, Detectar e Reduzir a dispersão do *Silurus glanis* em sistemas aquáticos do sul da Europa para proteger a biodiversidade aquática” (Projeto 101074458 — LIFE21-NAT-IT-PREDATOR). Financiamento adicional providenciado pela FCT através dos projetos UIDB/04292/2020 e UIDP/04292/2020 ao MARE e LA/P/0069/2020 atribuído ao Laboratório Associado. C. Gkenas (DL57/2016/CP1479/CT0036) e F. Ribeiro (CEEC/0482/2020) são contratados através de programas da FCT; D. Dias é bolseiro de doutoramento da FCT (2023.01409.BD).